

mentiu quando disse que o réu tentou esganá-la.

Não é só isso. A assistente de acusação também tentou atribuir ao réu o quadro de hematúria macroscópica apresentado (se é que esse quadro é verdadeiro), também sem êxito. Para tanto, fez duas perguntas a Perita Criminal (n. 5 e 6). A primeira, se “a perita tomou conhecimento que a pericianda apresentava quadro de hematúria macroscópica”, em que respondeu “houve informação dada pela pericianda”. A outra pergunta foi se “segundo o histórico da pericianda, que causa poderia levar a esse quadro?”. A Perita Criminal respondeu assim: ***“Poderia ser trauma local, com lesão do trato urinário, porém a ausência de lesão externa não justifica; poderia ser em decorrência de litíase renal; ou infecção mais comumente”*** (fls. 317/320).

A vítima disse em juízo que fazia (ou estava fazendo) uso do medicamento CLEXANE (aos 00:49:48 do vídeo), porém, escondeu tal informação da Perita Criminal. Essa medicação é uma heparina de baixo peso molecular, usada comumente em prevenção de pacientes trombofilicos (que estão suscetíveis a trombofilia), em tratamento de infarto agudo no miocárdio, em prevenção da obstrução de um vaso sanguíneo por um coágulo de sangue na corrente sanguínea, em particular àqueles associados à cirurgia ortopédica ou à cirurgia geral³.

Esse medicamento tem como ação esperada, dentre outras, a anticoagulação sanguínea. Ou seja, falando forma simplória, o CLEXANE é um anticoagulante.

Hematúria macroscópica tem origem mais comum, como disse a Perita Criminal, na infecção urinária, mas também pode ter origem no uso de medicamentos anticoagulantes e/ou plaquetários, como é o caso do CLEXANE.

³ <http://www.minhavidacom.br/saude/bulas/142-clexane-solucao-injetavel>

